

Informe sobre o demonstrativo de resultados do 3º trimestre de 2003

## Companhia Energética de Minas Gerais Informe sobre o Demonstrativo de Resultados do 3º Trimestre de 2003

A Companhia apresentou no período de janeiro a setembro de 2003, um lucro líquido de R\$813.163 representando ganhos de R\$5,02 por lote de mil ações, em comparação ao prejuízo de R\$1.150.905 apresentado no mesmo período de 2002, com perdas de R\$7,10 por lote de mil ações.

A contribuição de cada empresa do grupo para o resultado foi a seguinte:

Tabela 1

Empresa Valores em milhões de reais 9 primeiros meses de 2003	Lucro Líquido	EBITDA
CEMIG	797	1.188
Gasmig	18	25
Sá Carvalho	9	20
Ipatinga	2	7
Infovias	(10)	(2)
Efficientia	(1)	(1,3)
Horizontes Energia	(1)	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>813</b>	<b>1.238</b>

Este resultado mostra uma evolução extremamente positiva frente a 2002 uma vez que o retorno sobre o patrimônio líquido atingiu 13%, o melhor desempenho nos últimos dez anos, bem como o retorno sobre o imobilizado permanente (ou sobre os investimentos feitos pela empresa) que alcançou 11%.

As razões do bom desempenho são:

- Aumento tarifário de 31,5%, concedido em abril de 2003;
- Aumento de 0,8% no volume de energia vendido em Gwh;
- Redução de despesas operacionais;
- Valorização do Real frente ao dólar o que permitiu redução substancial da dívida externa.

Comparativamente ao ano de 2002, o desempenho foi afetado pelo reconhecimento em 2002 de diversas receitas e despesas relativas ao racionamento conforme procedimentos aprovados no âmbito do Acordo Geral do Setor.

Djalma Morais, presidente da Cemig, disse: “Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados no terceiro trimestre de 2003 que mostra um crescimento sustentável de lucratividade, como demonstra o aumento de 25,7 % do lucro operacional do terceiro trimestre, R\$ 386 milhões comparado ao segundo trimestre de 2003. Podemos dizer que a Cemig está crescendo dentro de nossas

Informe sobre o demonstrativo de resultados do 3º trimestre de 2003

expectativas e que nossos acionistas verão seus investimentos muito bem remunerados. Nosso foco permanece inalterado como gerador e distribuidor de energia elétrica bem como nossa decisão de implementar as melhores práticas de governança corporativa.”

Flávio Decat, nosso Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores, afirma que: “A despeito das dificuldades que enfrentamos com relação ao recebimento dos empréstimos do BNDES, no âmbito do acordo que conduziu ao reembolso dos custos incorridos no período tarifário de 2002-2003, conseguimos um desempenho financeiro muito bom que resultou numa redução de nossa dívida em mais de 12%, incluindo nossa exposição ao risco cambial. Nos próximos meses, estaremos captando alguns recursos necessários para rolar parte da dívida a vencer para aguardar a liberação dos empréstimos do BNDES. Continuamos buscar melhorar nossa situação financeira através de um alongamento do perfil de nossa dívida e também de uma maior margem de geração de caixa, medida pelo EBITDA.”

Entre os índices de desempenho que tiveram variação positiva, citamos:

- Fluxo de caixa livre que cresceu 48% atingindo a R\$ 292 milhões;
- Valor de mercado atingiu a R\$ 4.771 milhões.

**Tabela 2**

Demonstração dos Resultados - Consolidado							
Valores em milhões de Reais							
	2003				2002		
	Até 3º TRI	3º TRI	2º TRI	1º TRI	Até 3º TRI	3º TRI	ANO
<b>Receita Líquida</b>	4,056	1,513	1,455	1,088	3,821	1,539	5,119
<b>Despesas Operacionais</b>	(3,240)	(1,127)	(1,148)	(965)	(3,407)	(1,490)	(4,593)
<b>Resultado Operacional</b>	816	386	307	123	414	49	525
<b>EBITDA</b>	1,238	527	448	263	822	187	1,076
<b>Resultado Financeiro</b>	501	70	273	158	(757)	(450)	(616)
<b>Resultado não Operacional</b>	(24)	(12)	(3)	(9)	(21)	(7)	(27)
<b>Perda Extraordinária</b>	-	-	-	-	(1,045)	-	(1,045)
<b>Provisão IR, Cont.Social e IR Diferido</b>	(480)	(166)	(193)	(121)	126	149	(71)
<b>Reversão de JSCP</b>	-	-	-	-	122	2	220
<b>Participações Minoritárias</b>	-	-	-	-	10	1	12
<b>Lucro Líquido</b>	813	278	384	151	(1,151)	(256)	(1,002)

Informe sobre o demonstrativo de resultados do 3º trimestre de 2003

## Receita operacional

A receita operacional líquida aumentou 4,12% nos primeiros nove meses de 2003 quando comparada ao mesmo período de 2002 em razão do reconhecimento em 2002 de receitas extraordinárias relativos ao acordo geral do setor que proporcionou a recuperação das perdas ocorridas durante o racionamento de 2001-2002.

**Tabela 3**

	Nove meses 2003 (R\$)	Nove meses 2002 (R\$)	Variação (%)
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>			
Fornecimento bruto de energia	5.223.606	4.402.485	18,65
Recomposição tarifária		268.913	-
Outras receitas operacionais	240.744	193.697	24,29
Deduções à receita operacional	(1.619.682)	(1.172.408)	38,15
Receita Operacional Líquida	3.844.668	3.692.687	4,12

**Tabela 4**

	3º TRIM 2003	2º TRIM 2003	3º TRIM 2002	AH % 3º T 2003/ 2º T 2003	AH % 3º T 2003/ 3º T 2002
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>					
Fornecimento bruto de energia elétrica	1.908.833	1.870.616	1.829.503	2,04	4,34
Recomposição tarifária	-	-	7.488	-	-
Outras receitas operacionais	90.485	77.909	76.492	16,14	18,29
Deduções à receita operacional	(571.437)	(565.960)	(424.316)	0,97	34,67
Receita operacional líquida	1.427.881	1.382.565	1.489.167	3,28	(4,12)

A nível trimestral, comparada ao segundo trimestre de 2003, houve um aumento de 3,28% em consequência da aplicação integral do aumento tarifário de Abril de 2003.

### Fornecimento bruto de energia elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica apresentou no período de janeiro a setembro de 2003, um crescimento de 18,65% em relação ao mesmo período de 2002. Os principais fatores que impactaram a receita com fornecimento bruto de energia são como segue:

- Reajuste nas tarifas de 10,51% a partir de 08 de abril de 2002 (efeito integral no exercício de 2003);
- Reajuste nas tarifas de 31,53% a partir de 08 de abril de 2003;
- Aumentos dos valores cobrados dos consumidores referente ao Encargo de Capacidade Emergencial;

Informe sobre o demonstrativo de resultados do 3º trimestre de 2003

- Aumento de 0,97% no volume de energia vendida.

**Tabela 5**

	9 meses de 2003		9 meses de 2002	
	R\$	Mwh	R\$	Mwh
Industrial	2.038.415	15.607.411	1.571.546	15.850.605
Residencial	1.704.185	4.896.586	1.275.029	4.710.103
Comercial	748.629	2.515.268	568.137	2.415.082
Rural	238.093	1.298.083	179.967	1.230.838
Poder público	104.413	372.155	75.747	336.852
Iluminação pública	132.000	747.015	94.568	657.449
Serviço público	124.220	724.549	93.491	707.623
	5.089.955	26.161.067	3.858.485	25.908.552
Suprimento	15.119	207.690	15.168	244.117
Sub-Total	5.105.074	26.368.757	3.873.653	26.152.669
Consumo próprio	-	40.436	-	37.032
Fornecimento não Faturado	83.739	-	54.868	-
Transações com energia no MAE	34.793	-	473.964	-
<b>TOTAL CEMIG</b>	<b>5.223.606</b>	<b>26.409.193</b>	<b>4.402.485</b>	<b>26.189.701</b>
Industrial – Ipatinga/Sá Carvalho	43.581	522.238	29.508	574.484
Transações com energia no MAE – Horizontes	192	-	-	-
<b>TOTAL CONSOLIDADO</b>	<b>5.267.379</b>	<b>26.931.431</b>	<b>4.431.993</b>	<b>26.764.185</b>

O crescimento de vendas a consumidores finais foi 0,8% no ano comparado ao mesmo período ao passo que o consumo residencial cresceu 4% e o comercial 4,1%. Por outro lado, o consumo industrial decresceu 1,5% como resultado da não renovação de contratos de fornecimento por parte de consumidores industriais que desenvolveram projetos próprios de geração.

A tarifa média da Cemig chegou a R\$ 194,56 por Mwh, um aumento de 30,00% quando comparada a 2002:

**Tabela 6**

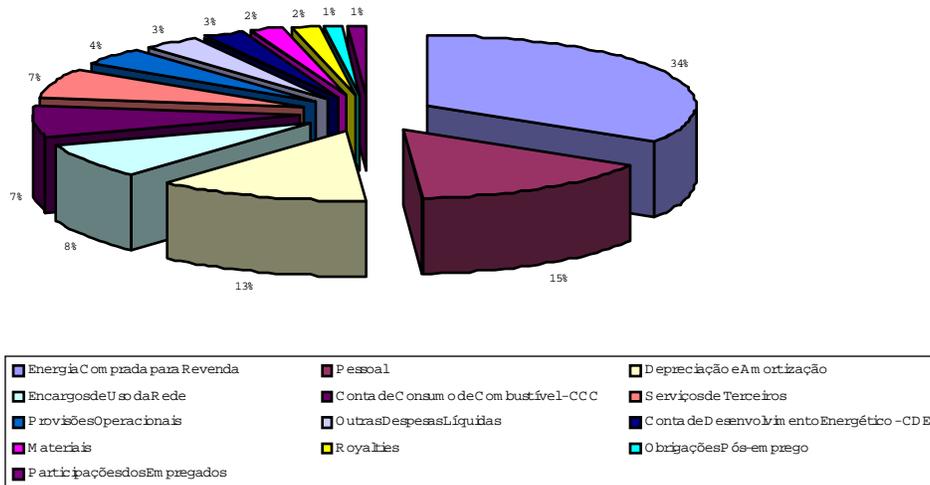
	9 meses 2003	9 meses 2002
	R\$/Mwh	
Industrial	130,61	99,15
Residencial	348,04	270,70
Comercial	297,63	235,25
<b>Média</b>	<b>194,56</b>	<b>148,93</b>

A tarifa média industrial subiu 31,73% em função do programa de eliminação de subsídios implementado pela ANEEL que resultou em um aumento diferenciado para os consumidores industriais de 34% em abril último.

## Despesas Operacionais

A energia comprada para revenda, nossa maior despesa, representa 34% do total, seguida pela despesa com pessoa que atinge a 15%.

Despesas Operacionais



As despesas operacionais foram reduzidas 7,27%, apesar do realinhamento tarifário implicar em aumento de despesas em função do reajuste de diversas despesas não controláveis conforme metodologia em vigor, conforme pode ser visto pela tabela abaixo.

Informe sobre o demonstrativo de resultados do 3º trimestre de 2003

**Tabela 7**

<b>DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>9 meses 2003</b>	<b>9 meses 2002</b>	<b>Variação (%)</b>
Energia Comprada para Revenda	(1.036.669)	(1.455.041)	(28,75)
Pessoal	(455.799)	(391.927)	16,30
Participações dos Empregados	(34.443)	(21.866)	57,52
Depreciação e Amortização	(391.249)	(387.376)	1,00
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(219.900)	(252.373)	(12,87)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(77.763)	-	-
Encargos de Uso da Rede	(247.720)	(219.953)	12,62
Serviços de Terceiros	(213.634)	(173.978)	22,79
Obrigações Pós-emprego	(35.630)	(162.748)	(78,11)
Materiais	(61.232)	(50.873)	20,36
Royalties	(47.556)	(33.502)	41,95
Provisões Operacionais	(132.209)	(28.032)	371,64
Outras Despesas Líquidas	(96.472)	(111.747)	(13,67)
	<u>(3.050.276)</u>	<u>(3.289.416)</u>	<u>(7,27)</u>

Mesmo no ano de 2003, as despesas operacionais foram reduzidas em 2,26% quando comparados os terceiro e segundo trimestres, conforme tabela 8:

**Tabela 8**

<b>DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>3º Tri 03</b>	<b>2º Tri 03</b>	<b>3º Tri 2003</b>	<b>Variação 3ºTri 03 / 2º Tri 03</b>	<b>Variação 3ºTri 03 / 3º Tri 02</b>
Energia comprada para revenda	(356.331)	(388.405)	(792.804)	(8,26)	(55,05)
Pessoal	(146.591)	(155.857)	(130.238)	(5,95)	12,56
Participação dos Empregados	(11.293)	(19.081)	(11.212)	(40,82)	0,72
Depreciação e amortização	(128.993)	(131.277)	(129.647)	(1,74)	(0,50)
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(62.410)	(64.772)	(92.369)	(3,65)	(32,43)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(40.455)	(37.308)	-	8,44	-
Encargos de uso da rede	(90.919)	(79.595)	(77.745)	14,23	16,95
Serviços de terceiros	(78.869)	(71.770)	(66.284)	9,89	18,99
Benefícios pós-emprego	(11.877)	(17.224)	(54.249)	(31,04)	(78,11)
Materiais	(20.328)	(21.074)	(17.399)	(3,54)	16,83
Royalties	(21.292)	(15.061)	(11.871)	41,37	79,36
Provisões operacionais	(53.454)	(39.132)	(19.613)	36,60	172,54
Outras despesas operacionais	(30.341)	(36.951)	(39.928)	(17,89)	(24,01)
	<u>(1.053.153)</u>	<u>(1.077.507)</u>	<u>(1.443.359)</u>	<u>(2,26)</u>	<u>(27,03)</u>

## Resultado financeiro

Os seguintes fatores foram determinantes para a apuração do resultado financeiro, a saber:

- A contabilização da correção monetária da RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária, referente ao Acordo Geral do Setor, que recompôs as perdas do racionamento;
- Ganhos referentes à valorização do Real frente ao dólar nos últimos trimestres;
- Juros e correção monetária do contrato de cessão da CRC ao Estado de Minas Gerais.
- Correção monetária da CVA, conta de compensação da variação dos custos da parcela A.

Tabela 9

	3º TRIM 2003	2º TRIM 2003	3º TRIM 2002	AH % 3º T 2003/ 2º T 2003	AH % 3º T 2003/ 3º T 2002
Renda de Aplicação Financeira	32.872	13.224	101.734	148,58	(67,69)
Acréscimos Moratórios em Contas de Energia	15.259	12.330	10.442	23,76	46,13
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	37.174	17.072	82.360	117,75	(54,86)
Variação Monetária da Recomposição Tarifária Extraordinária	100.839	72.276	61.644	39,52	63,58
Variação monetária da CVA	28.230	52.122	1.200	(45,84)	2.252,50
Variação monetária - supridores de energia elétrica	45.447	24.738	61.851	83,71	(26,52)
Variações Cambiais	(16.553)	247.526	52.473	-	-
PASEP e COFINS incidente sobre as receitas financeiras	(14.539)	(22.409)	(15.810)	(35,12)	(8,04)
Outras	12.500	(27.132)	23.310	-	(46,37)
	241.229	389.747	379.204	(38,11)	(36,39)
<b>Despesas Financeiras</b>				-	-
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(94.001)	(76.259)	(60.444)	23,27	55,52
Variação monetária - supridores de energia elétrica	(25.398)	544	(19.912)	-	27,55
Variação monetária da CVA	(5.740)	(11.078)	(4.890)	(48,19)	17,38
Variações Cambiais	(8.912)	(12.163)	(625.066)	(26,73)	(98,57)
Variações Monetárias - Empréstimos e Financiamentos	(11.346)	4.351	(54.000)	-	(78,99)
C.P.M.F.	(10.764)	(7.340)	(6.714)	46,65	60,32
Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	7.955	19.638	(49.751)	(59,49)	-
Provisão para Perda em Instrumentos Derivativos	(16.957)	(17.747)	-	(4,45)	-
Outras	(6.480)	(16.636)	(8.443)	(61,05)	(23,25)
	(171.643)	(116.690)	(829.220)	47,09	(79,30)
	69.586	273.057	(450.016)	(74,52)	-

A dívida total da Cemig atingiu ao final de setembro de 2003 o total de R\$ 3.460 milhões, sendo que a dívida em moeda estrangeira alcançou a R\$ 1.393 milhões, ou 40%, e a dívida em moeda nacional a R\$ 2.067 milhões, ou 60%.

Nos próximos doze meses, a dívida a vencer será de R\$ 981 milhões de reais, o que levou a empresa a buscar o alongamento do vencimento através de transações financeiras de mais longo prazo.

Entretanto, todos os parâmetros que medem a saúde financeira da empresa se encontram em níveis bastante confortáveis tais como o quociente entre a dívida líquida e EBITDA que alcançou a 2,1 e a cobertura de juros, EBITDA por juros, atingiu a 4 vezes.

### **Programa de Investimentos**

O Programa de Investimentos previsto para os próximos quatro anos atingiu a R\$ 3,4 bilhões de reais, cobrindo as áreas de interesse da companhia tais como geração, transmissão e distribuição de energia.

Entre os principais objetivos, destacam-se:

- Expansão da capacidade de geração em 10% através da construção de usinas com capacidade aproximada de 1.258 MW. Em 2004, superaremos a marca de 6.000 MW de capacidade instalada total.
- Conexão de mais 200.000 novos consumidores.
- Melhoria da confiabilidade do sistema de transmissão.
- Redução de perdas de energia.

Os investimentos previstos para 2004 atingirão a R\$ 911 milhões, sendo que R\$ 46 milhões referem-se a programas subsidiados pelo Governo Federal.